

Fernando Pessoa

Cidades, com seus comércios (...)

Cidades, com seus comércios (...)

Tudo é mesmamente estranho, mesmamente

Descomunal ao pensamento fundo

Estranhamente incompreendido.

Tudo é mistério, tudo é transcendente

Na sua complexidade enorme,

Um raciocínio visionado e exterior;

Uma ordeira misteriosidade,

Silêncio interior cheio de som.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 54.

1ª versão: “Primeiro Fausto” in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.77).